

A Importância da Atuação do Enfermeiro na Prática da Brinquedoterapia¹

EDILANE DA SILVA ALENCAR

Acadêmico (a) de enfermagem / Faculdade Estácio de Sá do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

JANDERSON DO NASCIMENTO CLARINDO

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio de Sá do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Metre em enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio de Sá do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Resumo

O brinquedo terapêutico (BT) vem sendo utilizado na prática clínica da assistência de Enfermagem como recurso para orientação e preparo da criança frente a situações advindas do processo de hospitalização. Essa prática possui inúmeros benefícios, porém, não é isenta de dificuldades. Diante disso, objetivou-se identificar a importância da atuação do enfermeiro na prática da brinquedoterapia, enumerar os benefícios, relatar as dificuldades com as crianças hospitalizadas e Enfatizar as estratégias da brinquedo terapia realizada no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através de pesquisa eletrônica que utilizou artigos científicos publicados no período de 2013 a 2018 em base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). As vantagens identificadas no estudo do uso do BT estão relacionadas ao preparo da criança para os procedimentos, criação e/ou fortalecimento de vínculo entre profissional-criança-família, além de atuar como instrumento terapêutico e de humanização. Conclui-se que, apesar das dificuldades enfrentadas para a

¹ The Importance of Nursing's Performance in the Practice of Toytherapy

implantação dessa prática, o enfermeiro atuante na pediatria deve utilizar o brinquedo em sua rotina diária, instrumentalizando a equipe de Enfermagem para o cuidado direto com a criança, com a utilização correta da técnica, promovendo bem-estar, potencializando benefícios e reduzindo as possibilidades de traumas associados à internação.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica. Criança Hospitalizada. Saúde da Criança. Cuidados de Enfermagem. Brinquedoterapia.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase primordial para a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo. É nesse período que se inicia a construção de sua interação com o próprio corpo e com o mundo externo, através de vivências pessoais, familiares e sociais, fazendo parte, dessa forma, da cultura humana. Porém, em caso de hospitalização, as restrições e privações que são impostas às crianças podem provocar novas experiências, reações adversas e grande sofrimento psíquico (OLIVEIRA et al., 2018).

Souza et al. (2013) enfatiza que o ambiente hospitalar é cercado de regras regulamentadoras que, várias vezes, ameaçam o comportamento espontâneo da criança. A instituição hospitalar visa o cuidado do aspecto físico, esquecendo-se muitas vezes de ver a criança em sua totalidade o seu aspecto biopsicossocial. A hospitalização traz inúmeros transtornos à criança e ocasiona uma série de mudanças em sua rotina e na de sua família. Logo, que é hospitalizada a criança acaba se afastando de sua rotina diária, do ambiente familiar e em alguns casos do brincar, e submetida a experiências dolorosas e restrições físicas.

Simione et al. (2017) salienta que a criança torna-se suscetível à esse ambiente e, cerca de cinco a dez por cento de todas apresentam em alguma época da infância, uma enfermidade prolongada ou incapacidade moderada ou grave, e que ao serem hospitalizadas se encontram em condições de risco, tanto do ponto de vista orgânico, quanto nos aspectos emocional e educacional no curso do seu desenvolvimento.

O papel da criança quando colocada na condição de paciente pode ser reprimido pelas rotinas e práticas hospitalares, a mesma precisa ficar alheia a tudo que lhe é submetido e acontecem ao seu redor além de encontrar-se distanciada dos seus amigos, familiares, da sua escola, enfim, do seu convívio diário (RIBEIRO et al., 2014).

O Brinquedo Terapêutico (BT) é uma brincadeira que pode ser realizada na brinquedoteca, no quarto, na enfermaria ou outro local, com crianças hospitalizadas, como uma forma de o enfermeiro promover boa interação e sentimento de confiança entre ele, a criança e a família. É utilizado com a finalidade de promover o bem-estar físico, social e mental da criança, alívio da ansiedade, favorecimento do relaxamento e conforto da criança (MARQUES et al, 2015).

O brincar é um importante instrumento para o profissional que cuida de crianças por se tratar de uma relevante forma de comunicação e interação entre enfermeiro e a criança/família e deve ser parte integrante da assistência de enfermagem tal como a higiene, a alimentação e até mesmo a medicação (MARTINS e FREITAS, 2015).

Justifica-se o estudo pela importância da atuação do enfermeiro na prática da brinquedoterapia, pois durante nossas experiências da prática de estágios de Saúde da Criança observamos que durante a internação, a criança necessita de atenção especial do profissional que realizará a assistência, priorizando a atenção integral, não apenas se limitando aos procedimentos, medicações e técnicas a serem realizadas. Portanto, o objetivo geral do estudo é: Descrever a importância da atuação do enfermeiro na prática da brinquedoterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura - objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (Soares et al., 2014).

Para a seleção dos artigos científicos foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino- Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os seguintes descritores: “Enfermagem Pediátrica”, “Saúde da Criança”,

“Criança Hospitalizada”, “Brinquedoterapia”, “Cuidados de Enfermagem”.

Elegibilidade: foram selecionados artigos científicos em língua portuguesa, publicados no período de 2013 a 2018, revisão de literatura e estudos realizados no Brasil. Inelegibilidade: foram excluídos artigos científicos em língua estrangeira, publicados anterior ao ano de 2013, teses de mestrado e doutorado, dissertações, monografia e que não correspondem à temática do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Brinquedoterapia

A brinquedoterapia consiste em um instrumento desenvolvido para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências incomuns para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a angústia associada. Sempre que a criança apresentar dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil, ou precisar ser preparada para algum procedimento doloroso e/ou invasivo, deve se utilizar o BT (Veiga et al., 2016).

Florence Nightingale, que reconhece a necessidade de cuidados diferenciados à criança através do uso do brinquedo e relata a importância da recreação para seu desenvolvimento e melhora da saúde. No Brasil, o uso do BT iniciou-se com a Prof^ª. Dr^ª. Esther Moraes, docente de Enfermagem Pediátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, no final da década de 1960, por apresentar menor sofrimento ocasionado pela separação dos pais, maior adesão ao tratamento e maior aproximação entre o adulto e o pequeno paciente (Oliveira et al., 2015).

Desde 2004 é assegurado ao profissional enfermeiro, no exercício da sua profissão, o emprego do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada e seus familiares. Daí a importância de se conhecer e utilizar o Brinquedo no âmbito hospitalar, especialmente o Terapêutico (Malaquias et al., 2014).

Martins e Freitas (2014) evidencia que Melanie Klein foi quem introduziu os brinquedos na análise com crianças e observou uma relação simbólica dos brinquedos com seus conflitos e anseios, comparadas com a associação livre em adultos; no entanto, dedicou-se apenas a crianças muito pequenas que não tinham condições de

associar livremente por meio de palavras, o que a levou a utilizar brincadeiras com fins analíticos.

A utilização do brinquedo terapêutico é um método que possibilita a humanização da criança hospitalizada, sendo, hoje, regulamentada por lei a obrigatoriedade de brinquedotecas em instituições hospitalares com internações pediátricas; mostra-se evidente a necessidade de os cursos de graduação em Enfermagem oferecer esse conhecimento (BERTELONI et al., 2013).

Ribeiro et al (2014), salienta que em face a necessidade de reafirmar o papel da criança na sociedade, destaca-se a importância do lúdico para a criança hospitalizada. Assim, em 24 de Março de 2005, o Congresso Nacional aprova a Lei nº 11.104, que torna realidade a Brinquedoteca Hospitalar, lei na qual se obriga a instalação de brinquedotecas com a presença de um educador em unidades de saúde que atendam crianças em regime de internação.

Na graduação, os estudantes são orientados sobre os benefícios de seu uso para a criança, sendo ressaltados os princípios teóricos que o norteiam e a técnica de utilização. Na atividade prática, são estimulados a usá-lo, tanto no ambiente hospitalar como no contexto extra-hospitalar, em situações como punção venosa, exame físico, administração de vacinas, curativos e outros, sendo auxiliados durante sua aplicação (OLIVEIRA et al., 2015).

Levando em conta todo sofrimento vivenciado pela criança durante o tempo hospitalização e observando o ludismo como estratégia de humanização da assistência que poderia minimizar tal sofrimento, foi criado, em 2003, pela então acadêmica de enfermagem

Jakeline Duarte, o projeto de extensão “Anjos da Enfermagem”, com o intuito de trabalhar a educação em saúde através do lúdico, permitindo a milhares de crianças com câncer o direito de brincar, mesmo em situações adversas, como no ambiente hospitalar (Cruz et al., 2013).

Em internação a criança tem a necessidade de afastar-se dos pais, da casa, dos irmãos, da escola, dos amigos, bichos de estimação, dos brinquedos. Os acompanhantes, na maioria dos casos, a família, estão presentes, mas há angústia em seus semblantes. E isso contribui para as crianças ficarem mais tristes, e a internação torna-se um momento no qual, além da patologia, a criança vivencia a separação das pessoas com as quais possui vínculo afetivo (Medeiros et al., 2013).

Brinquedoterapia no auxílio da melhora do quadro clínico da criança hospitalizada

O ato de brincar contribui na recuperação da criança e melhora para sua auto-estima, favorecendo seu tratamento, recuperação e reabilitação. Em vista disso, há necessidade da utilização de instrumentos, materiais lúdico de acordo com a fase de desenvolvimento do infante, o que pode reduzir comportamentos como angústia, choro e medo, tal instrumentos em manejo na presença dos pais encorajam ainda mais as crianças e facilita na realização de técnicas necessárias para a recuperação da criança (LIMA et al., 2015).

Assim, percebe-se que o brincar estabelece um relacionamento íntimo com a criança e cria um elo de confiança e segurança entre as partes, colaborando, assim, na prestação de uma assistência íntegra e humanizada, pois, contribui para uma melhor compreensão e aceitação dos procedimentos, dos cuidados ministrados e uma maior adesão ao tratamento. Modificando, assim, o ambiente hospitalar, contribuindo para uma melhor recuperação da criança e diminuindo os traumas pós-hospitalização (Fernandes et al., 2017).

Para Ribeiro et al. (2014), as atividades lúdicas durante a hospitalização promovem a melhora do humor, favorecem a distração, diminuem a ansiedade e o choro, aumentam o apetite e melhoram a adesão ao tratamento. Como consequência a todos esses fatores, ocorre uma modificação fisiológica favorecendo aumento na imunidade da criança e tal fato implica na melhora global. Sensação de segurança, conforto, e melhor aceitação do tratamento.

Estratégias utilizadas pelo profissional de enfermagem no uso da brinquedoterapia Simioni et al. (2017), enfatizam que diversos transtornos são apontados diante da hospitalização, sendo eles: problemas de sono, perda de manifestações psicossomáticas, incapacidade de fazer contato e tomar iniciativas, agressão hostil, personalidade instável, desorientação, carência afetiva, distúrbios do comportamento e disfunções fisiológicas. Diante disso, torna-se necessário que se desenvolvam estratégias para que se mantenham o desenvolvimento físico, psíquico e intelectual da criança, de forma normal ainda que esta esteja hospitalizada.

Veiga et al. (2016) descreve três tipos de BT que podem ser utilizados: o Brinquedo Dramático que permite a descarga emocional; o Brinquedo Instrucional, que ajuda a criança na compreensão do

tratamento e no esclarecimento de conceitos errôneos e o Brinquedo Capacitador de funções fisiológicas, o qual busca desenvolvimento de atividades em que as crianças possam, de acordo com suas necessidades, melhorar ou manter suas condições físicas.

Para Martins e Freitas (2014) é de fundamental importância que o profissional enfermeiro observe atentamente a dinâmica que a criança cria ao brincar, anotando seus comportamentos para melhor compreensão do conteúdo manifestado pela criança. O enfermeiro deve avisar a criança alguns minutos antes do encerramento da sessão, para que ela consiga terminar a brincadeira e também solicitar que ajude a guardar os brinquedos.

Os tipos de brinquedos também podem ajudar a ampliar o leque de expressões na criança. Por exemplo, brinquedos da vida real como carros, casinhas e bonecas são adequados para crianças tímidas ou introvertidas porque ajudam a quebrar o gelo, impõe poucos limites e dão mais liberdade; os brinquedos como soldados e carros de guerra, considerados mais agressivos, facilitam o extravasamento de sentimentos como raiva, irritabilidade, hostilidade e outras emoções, esse tipo de brinquedo requer limites nas ações das crianças e; brinquedos de expressão criativa como tintas e pincéis, legos e tesouras estimulam a expressão de uma gama de emoções e permitem que a criança crie uma certa desorganização no ambiente, portanto, esse tipo de brinquedo exige limites, a fim de evitar danos como paredes riscadas (Fernandes et al., 2017).

Ao tratar a criança internada é preciso compreender o sofrimento que esta sente em função da doença, o qual se intensifica devido à permanência em um ambiente hostil. Especificamente, com as crianças hospitalizadas, o brinquedo tem também um importante valor terapêutico, influenciando na melhora física e emocional, pois pode tornar o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre (Souza et al., 2013).

Na hospitalização, a criança tende a conviver em um ambiente hostil, com pessoas desconhecidas, estando sujeita a vários tipos de tratamentos, muitos deles invasivos, dolorosos e angustiantes. Elas passam a ter horários e restrições, tornando-se agressivas, estressadas, apáticas e ansiosas o que compromete o seu desenvolvimento psicomotor, social e emocional. Nesse momento exige-se uma maior

atenção e cuidados, pois qualquer desestruturação nessa fase influencia na qualidade de vida e em seu desenvolvimento (Gomes et al., 2015).

O lúdico é uma forma de promover o acolhimento da criança no hospital com a finalidade de diminuir os impactos causados pela doença e internação hospitalar, na qual a ludicidade pode contribuir para que as crianças dominem seus medos e controlem suas ideias. Desta maneira, usar métodos que às deixam mais seguras nesse novo ambiente pode ajudar o profissional a fazer o uso de técnicas necessárias para melhor atender-las (Lima et al., 2015).

O brinquedo terapêutico é constituído por um brinquedo estruturado cujo objetivo é aliviar a ansiedade da criança em experiências atípicas que são ameaçadoras, necessitando de recreação para diminuir e eliminar a ansiedade e deve ser utilizado sempre que a criança sentir dificuldade em compreender ou lidar com a experiência. Portanto, é uma técnica que possibilita comunicação entre a equipe de multiprofissional e a criança hospitalizada, para assegurar que o profissional venha a compreender as necessidades e os sentimentos da criança (Bertoloni et al., 2013).

CONCLUSÃO

A infância é uma fase importante na vida de uma criança, pois se faz constante a o ato da aprendizagem, e o lúdico se torna importante para que esta aprendizagem seja alcançada mais facilmente, e o brinquedo ou o brincar se torna uma ferramenta indispensável neste processo.

O brinquedo terapêutico tem a importância de auxiliar na adesão ao tratamento, melhora da compreensão da criança hospitalizada quanto aos procedimentos a serem realizados, diminuição dos traumas através da utilização do lúdico para expor seus sentimentos, medos e frustrações aliviando assim, o psicológico da criança.

O ambiente hospitalar se torna um ambiente estressante para a criança, por expor a criança a procedimentos invasivos, rotinas que não fazem parte do seu cotidiano, afastamento de tudo que fazia parte do seu dia-a-dia. Para minimizar os transtornos causados pela hospitalização, o profissional de enfermagem deve conhecer o uso do BT, utilizar o brinquedo terapêutico em seus diferentes modos de uso e

não se restringir somente a brinquedoteca, para que alcance sucesso no tratamento da criança.

REFERÊNCIAS

- BERTELONI, Glauciane et al. Aplicação do brinquedo terapêutico em uma unidade pediátrica: percepções dos acadêmicos de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v.7, n. 5, p 1382-9, maio 2013.
- CRUZ, Déa et al. O lúdico na hospitalização: Percepção de mães de crianças hospitalizadas quanto ao projeto de extensão “Anjos da Enfermagem”. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**. v. 11, n. 2. p 131-42, Set 2013
- FERNANDES, Maria et al. O Brincar na Percepção de Enfermeiros em um Hospital Pediátrico do Maranhão. **J Health Sci**. v.19, n. 2, pp 120,5 2017.
- FREITAS, Carolina et al. O significado da aplicação do brinquedo terapêutico por um grupo de graduandos de enfermagem. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med**. Santa Casa São Paulo, v.59, n.1, p 16-9, 2014.
- GOMES, Amanda et al. Contribuição do brinquedo terapêutico na interação entre a criança, a família e a equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste**, V. 8 - N. 2 - Nov./Dez. 2015.
- LIMA, Mayanny et al. A importância do lúdico à criança hospitalizada: revisão integrativa. **ReonFacema**. v.1, n.2, p 139-142. Out-Dez 2015.
- MALAQUIAS, Tatiana et al. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. **Cienc Cuid Saude**. v.13, n.1, p 97-103 Jan/Mar 2014.
- MARQUES, Daniela et al. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. **Arq. Ciênc. Saúde**. v.22, n.1, p 64-68, jul-set 2015.
- MEDEIROS, Carolina et al. O lúdico no enfrentamento da hospitalização: percepção da família. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**. v.11, n.2, p 116-30, Set 2013.
- NICOLA, Dal et al. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **J. res.: fundam. care. Online**. V.6, n.2, p 703-715, abr./jun 2014.
- OLIVEIRA, Cátita et al. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**. V.6, n.1, p 39-48 Fevereiro 2018.
- OLIVEIRA, Clarissa et al. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**. v.15, n.1, p 21-30, Junho 2015.
- RIBEIRO, Ana et al. A ludoterapia e a criança hospitalizada: uma revisão sistemática. **Cadernos ESP**, Ceará, v. 8, n.1, p 67-80, jan./jun. 2014.
- SIMIONI, Gabriela et al. A influência do lúdico no processo de hospitalização infantil: a visão do palhaço. **Arch Health Invest**. v. 6, n.1, p 5-9, 2017.
- SOARES, Cassia et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. v. 48, n. 2, p 335-45, 2014.
- SOUZA, Andressa et al. A utilização da terapia do humor no ambiente hospitalar: revisão integrativa. **Rev. Saúde (Santa Maria)**. Santa Maria, v.39, n.2, p 4956, Jul./Dez.2013.
- VEIGA, Manuela et al. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. Salvador, v. 3, n. 3, p. 60-66, jan./jun. 2016.